

O LEGADO DE JANE AUSTEN

CONTOS, CRÔNICAS E POEMAS INSPIRADOS EM
SUA OBRA



Jane Austen

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-54212-7

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br



SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO CONTO OU POEMA



TRIBUTAO IDÍLIO, POR AMANDA MAGRI DE ABREU, PÁG. 05

JANE AUSTEN, A DESBRAVADORA, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 07

MULHER, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 09

SOU MULHER, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 11

MULHERES DE MIL ARTES, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 13

VOLTANDO PARA CASA, POR YUIT DISTÉFANO, PÁG. 16

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 20



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



O LEGADO DE
JANE AUSTEN



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tributo ao Idílio
Por Amanda Magri de Abreu

Sobre a autora: Amanda Magri de Abreu é uma artista, escritora e tradutora brasileira, formada em letras com especialização em tradução e interpretação, pós-graduada em história da arte, psicanálise e arte. Encontra-se atuando na área da tradução literária há cinco anos, possuindo doze livros traduzidos publicados até o momento, e diversos projetos já finalizados. Além disso, tem se aventurado no mundo das publicações autorais há um ano.

Quando a ojeriza é maior que a beleza,
Quando a feiura é maior que a paixão;

A desesperança acomete com força esmagadora,
E vemos sem filtros, por entre as camadas translúcidas,
A crueza de uma sociedade de inveja e mágoa,
De padrões impostos, e vidas opacas.

Sofremos, sem voz, com medo;
Nos persuadimos a acreditar
Que o preconceito é maior,
Que a razão é ambígua.

Mas buscamos uma luz,
Uma flama reluzente,
Ou um lampejo no presente,
Um postigo para enxergar;

Que o orgulho que sentimos não é maior
Que o amor que partilhamos,
E a sensibilidade é maior
Que o escrutínio dos males.

E a prerrogativa do ser,
É alimentar a esperança,
É a anarquia da felicidade,
É a paz e a serenidade.

Porque neste mundo labiríntico de sofismas,
Somos como autômatos vivendo sem idílio,
Mas, ai de mim, quebrar esta barreira,
E libertar o mundo deste modelo marmóreo.

Tornando a simpatia maior que a hediondez,
E o que é belo maior que o ódio.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A



Jane Austen, A Desbravadora

Por Mirian Menezes de Oliveira



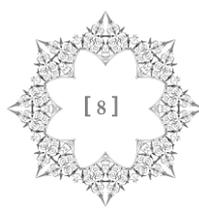
Sobre a autora: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação – UBC – Mogi das Cruzes – SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos – UNITAU – Taubaté – SP. Membro da REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A – MANDALA –Itália. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Fotógrafa amadora, estuda, atualmente, Fotografia e História da Arte.

Atrás da grande mulher,
que batalha dia-a-dia,
há o ideal que ela quer
vencer, com sua valentia.

Se à luta se dispuser,
equipada de empatia,
de mulher para mulher,
passará sua energia.

Muito obrigada, escritora!
Enorme foi seu legado!
Da alma, desbravadora...

Com roteiros esboçados...
Foi mulher inovadora;
deixou-nos ricos traçados.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A



Mulher

Por Sellma Luanny



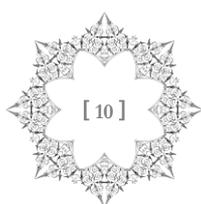
Sobre a autora: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de oito antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Ah, mulher, onde estiveres,
és capaz das coisas mais belas!
Tu és diferença e harmonia,
num mundo em desequilíbrio,
que de ti precisa.

Tu és força e perseverança.
Ante adversidades,
jamais foges.
A tudo enfrentas, para vencer.
Porque tu és mulher.

Tu és virtude e compaixão.
És mãe de todos
e o que quiseres, tu crias.
A florescer, está destinado
tudo em que puseres a mão.

Mulher, tu és complexidade!
À vida, tu dás cor e sabor.
A ordem do mundo, tu podes mudar.
Habitam em ti, justiça, paixão e amor.
Porque tu és mulher.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A



Sou Mulher

Por Sellma Luanny



Sobre a autora: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de oito antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Não! Não quero agradecimentos...
por ser mulher...
e servir... sempre.

Por eu ser mulher... e estar presente...
presentes dispenso...
completamente.

Não! Não quero considerações especiais...
nem flores... chocolates...
ou diamantes.

Eh! Gosto de me enfeitar, sim...
e servir... e presente estar...
Adivinhe!

É por mim... para mim!
E não por ser mulher...
e não por alguém.

Faço... vibro... e vivo!
Preciso satisfazer...
para continuar,... a mim.

E se boas ou más... as ações...
Ah! Saíram do meu eu... do amor...
que sai e volta... a mim.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mulheres De Mil Artes

Por Sellma Luanny

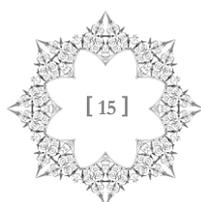
Sobre a autora: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de oito antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Abnegadas tantas!... Por votos promessas
e imposições na unilateralidade da vida.
A perderem cada gota do seu sangue...
sem escolhas... escravas.
Nos desvios onde por um bocal ainda validado,
gotejam seu suor e suas lágrimas,
desamparadas e carentes.
Com reprimidas mentes e espíritos tementes,
a se darem a proles nem sempre suas,
as devotas de "corpo e alma"...
cabisbaixas... mães do impossível.
"Donas de casas" impedidas de serem próprias...
plantas viçosas nascidas... murchando... nuas.
Preceitos e regras não escolhidos por
cansadas ainda tímidas mulheres.
A se entregarem a duvidoso destino,
românticas ou guerreiras.
Brincando com o espelho e a areia
da ampolheta, mulheres bibelôs.

Alto custo no escuro da longa noite destes
milênios de submissão... A satisfação
dos variados desejos de muitos...
de um cruel e sedento mercado... do poder...
"distopia" que lugar parece ocupar.
Mas de muitas lhes permite a consciência,
este vicioso ciclo e a frustração, quebrar...
e auxílio e inspiração nas suas irmãs, encontrar.
Se têm olhos escuros de embates choros e dores,
é hora de soerguerem e determinação e valor mostrarem.
Das amarras e correntes, livrarem-se...
transfigurarem-se... Quebrem o espelho

e qualquer coerção... e irromperem barreiras
para antes inexequíveis horizontes.
Desta luta não há como voltar.

Mulheres de mil artes... acordem!
Sintam o sol a lhes bronzear pele e mente...
e alma!
Reconheçam-se fortificadas!...
A fraqueza não é sua.
A luz do dia, já alta, não permite vacilar.





A P R E S E N T A M O S O C O N T O

Voltando Para Casa

Por Yuit Distéfano

Sobre o autor: Yuit, formado em direito, servidor na Universidade de Brasília e aspirante a escritor. Deseja aperfeiçoar sua escrita através do conhecimento e da paciência.

Eu não consigo observar o verde das colinas sem lacrimejar. É estranho pensar que já se passaram dez anos desde que fui embora. Na época, eu era apenas uma adolescente e agora retorno como uma mulher madura e cheia de cicatrizes.

Com certeza esse é um dos caminhos mais bonitos para o litoral. Lembro do meu sorriso inocente refletido na janela e do nervosismo inédito contaminando o estômago diante de tantas possibilidades. Um verdadeiro encanto para uma jovem que morou no interior desde criança.

Foi nesses trilhos que vi o mar pela primeira vez. Na verdade, essa foi a minha primeira vez fora do vilarejo. Apesar do passar dos anos, a memória continua viva. Recordo que era verão e estava bastante calor. O cheiro do carvão queimando e a fumaça espessa passando pela janela. Uma aventura nova se formava a cada curva.

Esse caminho de retorno, me fez pensar. Uma mistura de emoções e sensações. Uma forte saudade e de vez enquando um pouco de culpa. É difícil não pensar nessas coisas, ainda mais depois de uma década fora de casa.

Pode parecer besta sentir culpa, mas de certa forma fui eu quem saí pela porta de trás. Lembro do desejo de querer ir embora e achar meu lugar no mundo, e apesar de não sentir arrependimentos, quando a idade avança, as coisas deixam de ser tão simples.

Não sou mais uma jovem perdida. Agora tenho sabedoria sobre minhas responsabilidades. Posso ter presenciado experiências novas, mas ao mesmo tempo também deixei muitas coisas para trás. Coisas que agora me deixam nervosa ao saber que em questão de horas terei que ficar cara a cara com velhos fantasmas.

Não quero levar para o lado da ingratidão. Não fiz uma renúncia do passado e sim uma abertura para um possível futuro. Só isso já é suficiente para valer a pena. Porém, as escolhas possuem preços e dez anos é tempo o bastante para fazer muitas escolhas.

Enquanto dormia na capital, principalmente nos momentos em que a solidão falava mais alto, eu me perguntava se ele continuava pensando em mim. Lembro que o adeus foi muito difícil. Gritos e mais gritos. Fiquei tão irritada por ele não entender meus desejos, mas hoje sei que éramos apenas dois jovens sem nenhum conhecimento da vida adulta.

De certa forma, ainda mantenho essa curiosidade de saber como ele está. Não quero parecer superficial, porém, espero que ele continue bonito como era naquela época. Seus cabelos macios, iguais a um tapete felpudo. Seu olhar misterioso e ousado. Ele

sempre foi um jovem charmoso e com certeza se eu tivesse ficado lá, a gente teria se casado.

Agora sinto um pouco de apreensão em pensar que ele já pode ter constituído família. Sei que é besta. Não posso esperar que uma pessoa fique esperando por dez anos. Porém, nem sempre a paixão caminha junto com a razão. Não posso mentir. Seria uma pena pensar nessa possibilidade.

Lembrar de seus olhos úmidos ainda me deixa nervosa. Por anos, carreguei o remorso de tê-lo deixado para trás. Porém, às vezes precisamos nos priorizar. Claro que isso não deixa de ser terrível. Principalmente quando machucamos as pessoas que amamos.

Particularmente, eu gosto de perder tempo especulando o que pode ter acontecido no vilarejo nesses anos. Me pergunto, se o Sr. Cabral ainda continua com sua padaria. Os melhores pães do estado. Ganhador de prêmios e honrarias por todo o país. Contudo, alguns meses antes de eu ir embora sua saúde havia piorado. Espero que seu filho mais velho tenha conseguido assumir. Era um rapaz bem gentil e educado. Um dia até me convidou para sair, mas minha atenção era de William.

Torço também para que Joana continue morando na casa vizinha. Ela sempre foi minha melhor amiga. Queria ter colocado ela na mala e levado comigo. Minha vida seria tão mais fácil. Claro que fiz amigos na capital, mas ela não era só uma amiga. Ela era família. Me animava em momentos tristes e me motivava em momentos de vergonha. De qualquer forma eu entendo, ela também tinha seus próprios planos. Ainda trocamos algumas cartas, mas já faz cinco anos que não nos falamos. Seria incrível esse reencontro.

Apesar dos poucos quilômetros do vilarejo, sempre havia uma fofoca correndo nas ruas. Fico pensando se enfim descobriram o relacionamento secreto entre o padre João e a mulher do delegado. Espero que não, pois o delegado sempre foi cabeça quente. Não duvido que ele arriscaria uma vida no inferno após descobrir esse amor velado.

Por outro lado, a vida na cidade grande era muito diferente do que eu estava habituada. Aquele tanto de carros e prédios. Multidões de pessoas saindo por todos os lugares. Tanta arte espalhada pelas ruas. Os músicos fazendo seus sons para quem quisesse ver. Isso dificilmente acontecia lá no pequeno vilarejo Martol. Lembro do baile anual da colheita e nada mais.

Apesar da escassez de eventos, ainda tenho um grande apreço pelo festival. Foi lá que William me deu o primeiro beijo. Saímos escondidos após a primeira dança. Ele estava

tão bonito naquela noite. Tinha pego emprestado a roupa com seu primo mais velho e apesar da manga estar um pouco curta, ainda sim estava tão elegante. Foi uma noite mágica. Rezei para que ela durasse para sempre.

Eu achava que o evento seria terrível, já que havia brigado feio com Monica horas atrás. Puxão de cabelos e tudo mais. Ela não suportava que eu ficasse com William. Coisa besta de adolescente. Agora que estou mais velha, nunca repetiria isso, mas naquela época parecia tão certo.

Esse é um dos arrependimentos que carrego. Quando vamos envelhecendo, a última coisa que se quer fazer é inimigos, ainda mais quando o problema se trata de amor de jovens. Nossa relação nunca foi boa. Ela sempre achou que eu roubava a atenção de todos. Sempre a coitadinha, ela dizia. Falando alto, percebo tão besta que era a situação.

No final, nem eu e nem ela acabamos com William. Até onde eu sei. Coitado dele, se eu souber que casou com ela. Brincadeira. Dez anos ainda é muito tempo. Pelo jeito ainda sinto ciúmes e não me orgulho disso. Não preciso de julgamentos.

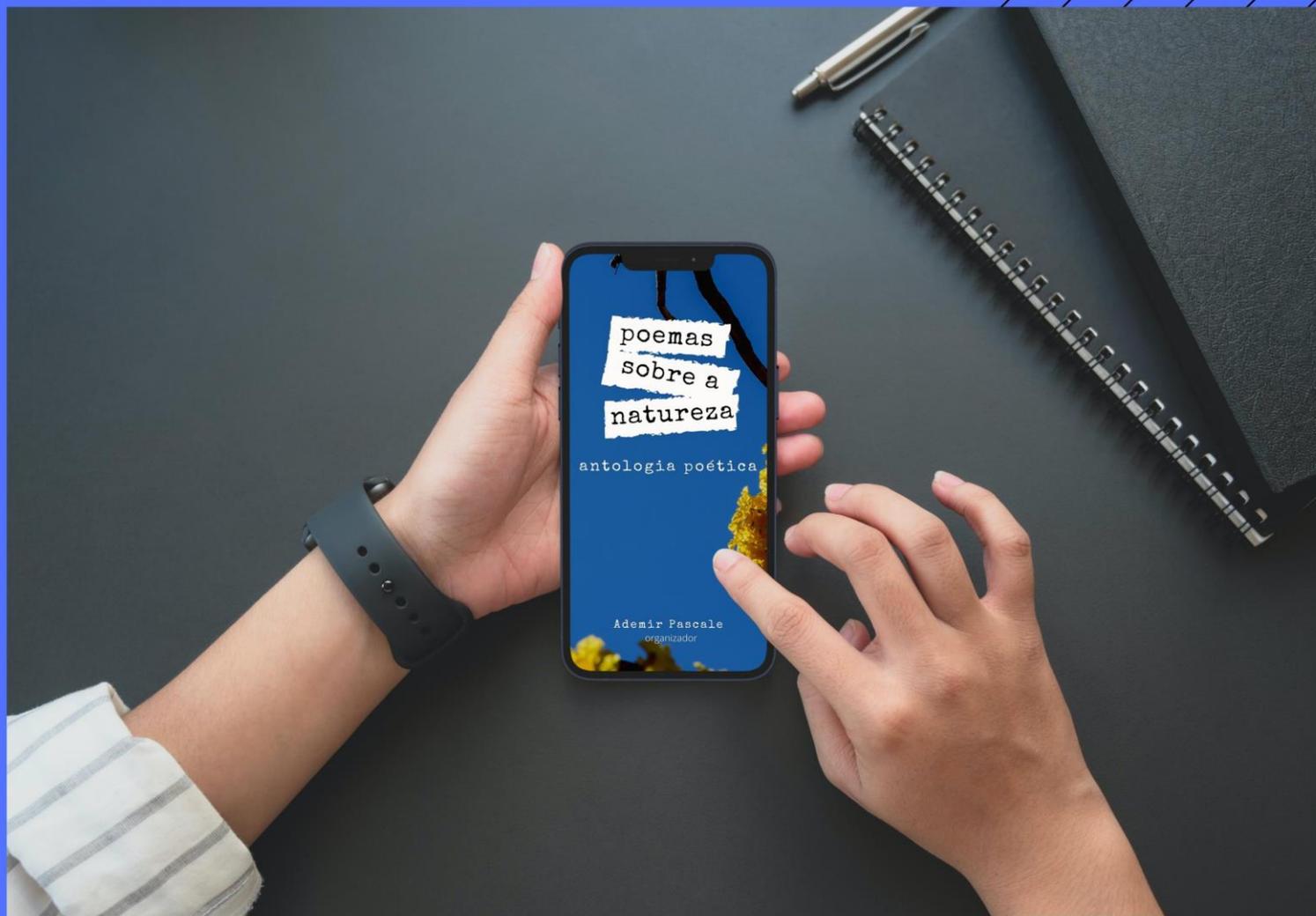
Falando de arrependimento, me doí o coração em saber que não vou mais conseguir ver minha querida avó. Esse é o principal motivo da minha visita. Alguns meses atrás ela foi diagnosticada com um câncer. Ela sempre foi a mais forte da família, pena que o câncer foi um inimigo a altura. A guerra acabou no início deste mês. Percebi que precisava voltar. Minha mãe está arrasada. Elas sempre foram muito próximas e agora cabe a mim me aproximar dela.

As horas estão passando com velocidade. Já posso sentir a locomotiva diminuindo a velocidade. Meu estômago continua revirado. Peguei minhas coisas e andei até a saída. Um funcionário da empresa me perguntou se eu estava a passeio. “Aqui é minha casa”, só consegui pensar nessa resposta.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**